**Afetividade na relação professor e aluno.**

**aulas remotas para tempo de covid 19**

**Resumo**

O tempo de pandemia Covid-19 e suas emergências para continuar os processos sociais de produção, de consumo e de formação, oportunizou um cenário de adaptação das atividades presenciais nos vários segmentos para atividades remotas, em particular para este trabalho, a escola de educação básica. O que se destacou foi a ‘ferramenta afetividade’ usada de forma coadjuvante para o ensino e aprendizagem na forma presencial e que deveria ser inserida no ensino remoto. A proposta se deu a partir de um modelo de aula remota composta por cinco momentos: Aula invertida, Acolhida, Contrato pedagógico, Aula remota síncrona e Atividade avaliativa, este modelo permite uma interação professor-aluno e aluno-aluno que oportuniza a afetividade requerida para ser explorada como ferramenta pedagógica.

Palavras-chave: aula síncrona; educação básica; afetividade

**Abstract**

The Covid-19 pandemic time and its emergencies to continue the social processes of production, consumption, and training, provided a scenario for adapting face-to-face activities in the various segments to remote activities, in particular for this job, the basic education school. What stood out was the ‘affectivity tool’ used in a supporting way for teaching and learning in person and which should be inserted in remote education. One proposal was based on a remote class model composed of five moments: Inverted class, Welcome, Pedagogical contract, Synchronous remote class, and Evaluative activity, this model allows a teacher-student and student-student interaction that provides the required affectivity for being explored as a pedagogical tool.

Keywords: synchronous class; basic education; affectivity

1. **INTRODUÇÃO**

Sabendo da importância do afeto e que sua demonstração não se limita~~r~~ ao contato físico, é pertinente observar que o maior desafio dos professores é externar essa afeição por meio das aulas remotas, possibilitando uma relação, mesmo com distanciamento social, seja significativo e coadjuvante para os atos de ensinar e aprender. Nestes tempos de aula não presenciais, de modo emergencial para suprir um ano letivo presencial rompido pela pandemia Covid-19, ressaltou uma preocupação pedagógica, que o aluno aprende com o mundo que está a sua volta, com o relacionamento com os colegas e professores.

Trazendo um caso para exemplificar a preocupação pedagógica, uma estudante de pedagogia, possui um irmão na educação infantil e observou tal dificuldade no cotidiano de sua casa. Antes das aulas não presenciais, seu irmão vivia uma relação integral com outras pessoas, aprendendo, brincando e compartilhando experiencias. Hoje, em aulas remotas, fica em casa, sem conviver com seu meio social como parte de sua rotina de aprender e ensinar. A forma como ocorre a relação entre seu irmão e o professor está restrita ao enviar atividades, sem interação mais assertiva, orientação e supervisão das atividades. O professor está deixando de ser o mediador/facilitador, aquele educador que a criança necessita.

Diante dessa realidade é possível compreender que a maior dificuldade é o demostrar afeto para com as crianças das escolas. Muitas das crianças não possuem condições para utilizar a internet, talvez como facilitadora nesse processo. Encontram-se muitas dúvidas pertinentes a essa ‘nova educação’, sendo questões como: o que o professor precisa para demostrar esse afeto? As crianças estão se sentindo excluídas com esse distanciamento? As crianças estão aprendendo com esse método de atividades? As crianças estão sendo obrigadas a participarem da aula remota, ou estão fazendo por vontade própria?

O objetivo desse trabalho é criar uma ferramenta referencial para a gestão da aula remota com elementos de relações professor-aluno-família que desenvolve afetividades.

O problema de pesquisa está no universo da gestão da aula remota para educação infantil e o como se pode estruturar a aula para dinamizar o conhecimento mediado por tecnologias e afetividades?

Esta abordagem “afetividade remota” é importante para as atividades de educação não presencial, principalmente por conta da educação infantil, recheada de afetividade e contatos para a construção do conhecimento.

1. **REFERENCIAL TEÓRICO**

Durante o ano de 2020, o Ministério da Educação publicou várias Portarias, desde 18 de março, com seguidas atualizações para regular as atividades do novo cenário escolar da Educação Básica, então na forma não presencial, a exemplo das Portarias 343, 345, 356 e 473 (BRASIL, 2020), que suspenderam as aulas presenciais e abriu a possibilidade, em caráter emergencial, de se trabalhar uma educação no modelo remoto.

Tomando Gomes (2020), o processo de ensinar e aprender denominado “Educação Remota” pode ser compreendido como práticas pedagógicas sob mediação de plataformas digitais como os aplicativos com conteúdo instrutivo, tarefas, notificações, plataformas síncronas e assíncronas (Teams (Microsoft), Google Class, Google Meet, Zoom, entre outros).

Um dilema estava se estabelecendo, principalmente quando guiado por Duarte (2018) que destacou o fato de que na educação há um componente relacional entre o professor e o aluno que toma grande importância, pois é geradora de interação e de laços afetivos, um componente professor ensinar e o aluno aprender.

Para Ferreira e Acioly-Regnier (2010), a cognição e a afetividade estão intimamente ligadas, sendo essenciais na concepção de pessoa completa. Os autores defendem que a afetividade está presente no cotidiano das instituições educacionais, exercendo influência no processo de ensino-aprendizagem, portanto é necessário se atentar para esse aspecto, e não o ignorar. Além disso, a afetividade está presente nas relações estabelecidas entre os sujeitos no âmbito escolar.

Veiga (2007) ratificou a questão emocional no ambiente virtual como afirmando que quando não há relações possíveis entre o homem e a máquina, o homem e a natureza, o homem e o texto, ou entre o homem e o homem, não há relação afetiva.

Para compreender o conceito de afetividade tomou-se Sarnoski (2014) que a entende como uma dimensão humana dinâmica e mais profunda e complexa do ser humano. É um complexo misturado de todos os sentimentos, passando pelo amor, motivação, ciúme, raiva entre outros. No processo educacional essa mistura precisa ser considera na constituição do sujeito criança por meio de suas experiências com o outro, naquele lugar, naquele momento histórico.

Gazaro (2018) mostrou uma afetividade responsável por muitas das ações praticadas pela criança, pois, é a partir da construção afetiva que a mesma irá reter e incorporar a cognição e as características baseadas em valores, interesses e motivações. A autora ainda complementa que é de fundamental importância incorporar a afetividade no processo de desenvolvimento infantil para que a criança absorva de maneira mais efetiva o conteúdo pedagógico, culturais e sociais expressados e demonstrados pelo professor.

Para Miranda (2008) a interação professor-aluno vai além dos limites profissionais e escolares. São relações que envolvem sentimentos e é capaz de deixar marcas na vida dos alunos para a vida toda. Dessa forma, há uma defesa pela afetividade e a comunicação entre os atores da educação em sala de aula, numa construção emocional do conhecimento.

A relação professor-aluno apresentada por Galvão (2007) destaca o fator emoção, com momentos de sentimento de oposição quanto o professor usa do autoritarismo para estabelecer algum tipo de relação. A autora questiona o método tradicional da escola e a prática pedagógica autoritária e unidirecional utilizada. Questiona ainda que a sala de aula deveria ser um lugar acolhedor e agradável propiciando a aprendizagem. Esta postura ratifica Almeida (2017) que defende uma escola que contribua com o desenvolvimento afetivo e psicomotor da criança elemento essencial à formação do ser humano.

As atividades de educação remota necessitam incorporar à sua discussão que evolva conteúdo na perspectiva de Duarte (2018) de que não se deve “depositar” conhecimento como se a criança fosse um objeto, mas o processo educacional deve ter mediadores docentes e tecnológicos capazes de participar do processo de desenvolvimento e de construção do conhecimento de forma colaborativa com a criança, um sujeito de emoções e sentimentos. Apesar do ensino remoto ser algo fora do mundo da maioria das crianças brasileiras e seus responsáveis, é pertinente ratificar que é essencial a existência de laços afetivos entre professor-aluno-família para que a aprendizagem seja realizada.

Uma alternativa foi apresentada por Batista; Martins (2018) para que o educador possa utilizar ferramentas para demonstrar seu afeto, como textos, imagens e vídeos. É importante que o aluno se sinta valorizado e acolhido, com isso o professor deve estar disponível para interagir com o aluno. Esta proposta se apoia em Amorim; Navarro (2012) que apresentam a afetividade como um dos fatores que colaboram para o sucesso do processo de ensino aprendizagem e muito relevante no ambiente educacional.

Numa síntese, Mendes Netto; Perpétuo (2010) revisitaram Jean Piaget para ressaltar que o afeto é parte fundamental da inteligência, não há aprendizado sem afeto; Wallon para destacar a importância da afetividade no aprendizado na construção de conhecimento que se modifica ao longo do desenvolvimento; e Vygotsky também foi trazido, embora não fale diretamente da afetividade, mas deixa clara a importância quando pensada sociointeracionista, o sujeito humano é um ser biológico social, portanto seu desenvolvimento está intimamente ligado ao afeto. Essa postura é ratifica por Brust (2009) que advoga ser os vínculos afetivos instrumentos que permitem o aprender intelectual significativo, pois há um grau de envolvimento entre a criança e o adulto que possibilita a expressão e comunicação entre eles.

Tratando de educação infantil e a “escola remota”, a proposta deste trabalho quer pensar uma escola que vá além de seus conceitos e seja significativa para os alunos e seus familiares como argumentado por Tonucci (2020) que alertou a escola para que não perca esse tempo precioso, de ficar em casa, com lição tradicional de casa. Afinal, segundo o autor a criança sempre ficou em casa, nunca teve a autonomia para poder sair. As crianças desejam sair, mas isto somente acontece com a presença do adulto. A casa com seus conteúdos domésticos adicionados com a presença dos adultos pode ser um laboratório infinito a ser explorado pela escola.

Enfim, é necessário concordar com Costa; Almeida (2017) de que o ambiente pedagógico deve ser um lugar que fascina e gera inventibilidade, num movimento de aprendizagem e de socialização prazerosa.

(2017, p. 3)

1. **Material e Métodos**

A proposta de uma ferramenta pedagógica para educação remota na educação infantil deve se apoiar aos seguintes pressupostos:

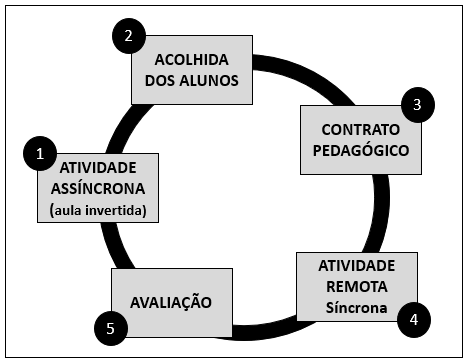
1. Nunes e Corsino (in Santos; Oliveira, 2018) consideram que a infância, enquanto categoria social, tem suas condições de existência diretamente vinculadas às transformações das vidas cotidianas, da estrutura familiar, da escola e da própria mídia, potente instrumento a conferir-lhe significados.
2. a criança e o professor estabelecem uma relação de troca, em que o professor tem o papel fundamental de mediador entre a criança e o objeto de conhecimento. (Santos; Oliveira, 2018)
3. Interação social é possível se apropriar da cultura, desenvolver hábitos, habilidades e valores compartilhados, seja nas relações mais íntimas, como nas com os familiares, ou no ambiente escolar. Dessa forma, sem a interação social o aprendizado não é possível, pois, de acordo com Vygotsky (2010) (in Santos; Oliveira, 2018)
4. O vínculo entre professor e a criança deve estimular a mediação e colaboração na relação criança-criança, e, constantemente, refletir a respeito de suas ações na prática docente, a fim de contribuir para uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de sujeitos autônomos e críticos. (Santos; Oliveira, 2018)
5. Na exploração das relações entre as crianças, os adultos e a estrutura física de suas casas, um verdadeiro laboratório doméstico que pode ser usado para construir um aprendizado significativo para além das crianças, para a família como um todo. (TONUCCI, 2020)

Um modelo de estruturação da aula remota será construído e dialogado com os pressupostos.

1. **Resultados e Discussão**

A ferramenta propõe um modelo cíclico para pensar a aula remota (Figura 1) que consta de cinco momentos: aula invertida assíncrona – acolhida dos alunos – contrato pedagógico – Atividade remota síncrona – Avaliação, nessa sequência. Desta forma, traz a preocupação de Gomes (2020) quanto ao ensinar e aprender da Educação Remota, visto que, há práticas pedagógicas síncronas mediadas por plataformas digitais

Fig.1. Modelo de Aula Remota para Educação Infantil



Fonte: Os autores (2020)

A Aula Invertida assíncrona objetiva a preparação prévia de conteúdos para o dia de aula; Acolhida dos alunos criar um clima acolhedor para os alunos se perceberem um grupo; no contrato pedagógico se estabelecem os combinados para organizar o dia de aula; Atividade remota síncrona é o momento de usar os recursos e estratégias pedagógicas que promovam o envolvimento dos alunos na construção do conhecimento. Garantir autonomia e interação dos alunos; Avaliação que faz a sondagem da aprendizagem do tema da aula. Importante ressaltar que nas fases 2, 3, 4 e 5 há a mediação e facilitação docente. Esta proposta dialoga de perto com Costa; Almeida (2017) e seu ambiente pedagógico fascinante e inventivo, com a socialização prazerosa.

O modelo apresentado na Figura 1 seguiu as recomendações de Nunes e Corsino (in Santos; Oliveira, 2018) quando propõe a AULA INVERTIDA que coloca o mundo infantil na perspectiva da sociabilidade vinculada à estrutura familiar, num diálogo com a escola e facilitada pela mídia, o que contribui para significar o conteúdo em estudo com sua diversidade social mais próxima.

Ao propor a ACOLHIDA DOS ALUNOS há um alinhamento com a mediação professor-aluno ressaltado por Santos; Oliveira (2018) como atividade importante para colocar os alunos em conexão com os objetos de conhecimento e trilhar os comentários de Galvão (2007) quanto ao trazer para a aula o fator emoção que facilite a aprendizagem em oposição ao uso do autoritarismo como gerador de emoções que comprometem as relações horizontais entre professor-aluno.

Atendendo Vygotsky (2010) (in Santos; Oliveira, 2018) o CONTRATO PEDAGÓGICO cria uma norma que estabiliza as Interações sociais, bem como apropria a criança de uma cultura com os hábitos, habilidades e valores desta cultura.

As ATIVIDADE REMOTA SÍNCRONA associada à AVALIAÇÃO dialogam com Santos; Oliveira (2018) quanto a criação de vínculos professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor construindo a transposição pedagógica dos conceitos em prática, uma oportunidade ímpar para tornar a informação em um bem significado para cada aluno, de forma colaborativa, bem como com a autonomia necessária para se construir um estado crítico. Neste momento da aula, o professor exercita as ferramentas para demonstrar seu afeto aos alunos, como sugerido por Batista; Martins (2018).

As fases de Acolhida dos alunos, Contrato pedagógico, Atividade Remota Síncrona e Avaliação vão de encontro ao destaque de Duarte (2018), que considera a educação como um instrumento relacional que envolve o professor e o aluno que fortalece as interações e os laços afetivos. Decorre dessas iterações a cognição e a afetividade, inseparáveis para Ferreira e Acioly-Regnier (2010), e presente no cotidiano das escolas e com certeza exerce influência no processo de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que nesta proposta pedagógica há um pouco de Amorim; Navarro (2012) com o elemento afetividade para garantir o sucesso do ambiente educacional.

Para ir além do corriqueiro, as fases 1 – AULA INVERTIDA e 4 – ATIVIDADE REMOTA podem se constituir na proposta de Tonucci (2020) quanto ao uso do laboratório cozinha para se trabalhar conteúdos de ciências. Por que não ensinar as crianças a cozinhar, uma oportunidade de relações afetivas com seus pais ou similares. A exploração da escrita a partir da feitura de um cardápio e sua receita. Uma aula interdisciplinar fazendo física, química, literatura e a produção de um livro virtual de receitas. Outra experiência imprescindível é a leitura, que pode ser feita e família.

1. **Considerações finais**

O que se observou foi que a afetividade entre professor e aluno é um movimento de extrema importância para a educação, influenciando diretamente, de forma positiva ou negativa, no processo de ensino e aprendizagem. Daí decorre que há a necessidade, nesse processo, fazer com que o fator emocional afetividade aconteça, criando uma relação que torna a aprendizagem mais significativa.

Considerando a realidade em 2020 e a necessidade das aulas remotas, fica claro a dificuldade de demonstrar e manter o vínculo afetivo, visto que as relações sociais estão, na maioria dos casos, muito precarizadas. Com esse grande desafio em tempos de pandemia é de extrema importância uma intervenção pedagógica profissional, associada ao desejo de fazer a diferença na vida do aluno, para que haja uma educação de qualidade, considerando a afetividade e sua interferência direta na aprendizagem.

Assim, o que se propõe é a adoção de um modelo pedagógico que explore o caminho para facilitar as relações afetivas, entendendo que afetividade deve fazer parte das práticas do professor e que auxilia na criação de relações de proximidade com o aluno.

Usar o modelo pedagógico proposto, que explora a autonomia do aluno na aula invertida, que resgata os conhecimentos prévios na aula remota e cria a oportunidade de tornar significante o conteúdo em atividades síncrona e também, coloca o aluno como parte da solução, pode ser uma alternativa didática para exercitar a empatia professor-aluno e aluno-aluno que se transporta pedagogicamente a ‘ferramenta afetividade´.

Este momento é a oportunidade para que a escola se reinvente e se envolva com uma aprendizagem significativa para os alunos, numa relação que transforme o tempo de ficar em casa como um banquete de saberes forjado nas relações de afetividade.

**Referências bibliográficas**

ALMEIDA, L. R. *Afetividade e aprendizagem*: contribuições de Henri Wallon. Edições Loyola, 2007

AMORIM, M, S; NAVARRO, E, C. Afetividade na Educação Infantil. *Revista Eletrônica da Univar* n.º 7 p. 1 – 7, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 356, de 19 de março de 2020*. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 356, de 20 de março de 2020*. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020*. Brasília, DF, 2020.

BRUST, J. R. *A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental*. Centro de Educação e Artes. Londrina, 2009.

COSTA, E, F; ALMEIDA, M. C, S. Afetividade na educação infantil. *Miríade Científica*, v. 1, n. 1, abr. 2017.

DUARTE, E.C.C. A dimensão afetiva no espaço-tempo mediado por tecnologia em EAD. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. *Anais UFSCAR*, s.p., 2018

GAZARO,D,S. *O Papel da afetividade na educação infantil*. Instituto Federal Catarinense Campus Avançado Abelardo Luz Especialização em Educação. Santa Catarina, 2018.

GOMES, H. Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências. Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: *https://www.uol.com.br/tilt/ noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazervideoconferencias.htm.* Acesso em: 30 abr. 2020.

MENDES NETTO, C; PERPÉTUO, D. G. A. M. Estratégias para construção de relações afetivas em ambientes virtuais de aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, *Foz do Iguaçu. Anais*. Foz do Iguaçu: ABED, 2010.

MIRANDA, E. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino aprendizagem no contexto afetividade. In: *8º Encontro de Iniciação Científica e 8ª Mostra de Pós Graduação*, 2008.

SANTOS, T.E; OLIVEIRA, R.A. A importância da afetividade na Educação Infantil: discussões no campo da psicopedagogia. *Revista Interdisciplinar de Pós-graduação da Faculdade Araguaia*, v.1 n. 1, p. 21-31, 2018

SARNOSKI, E. A. Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem. *Revista de Educação do Ideau*, v, 9, n. 20 - Jul – Deze, 2014

TONUCCI, F. Não percamos esse tempo precioso com lições de casa. El País. Barcelona, 12, abr, 2020, Sociedade. Disponíviel em: *https://brasil. elpais.com/sociedade/2020-04-12/francesco-tonucci-nao-percamos-esse-tempo -precioso-dando-deveres.html?ssm=whatsapp*. Acesso em: 28, out, 2020.